

O alcoolismo mostra-se frequentemente associado aos transtornos do humor. Caso esta coexistência for devida em parte a fatores genéticos em comum, espera-se que parentes de probandos com mais de um transtorno apresentem uma maior predisposição à comorbidade. Com o objetivo de testar esta hipótese, estamos aplicando o método da história familiar, que consiste de duas etapas (os resultados aqui apresentados referem-se à primeira): (1) inicialmente é avaliada uma amostra de alcoolistas em abstinência, sendo obtido o diagnóstico detalhado (através do Formulário Semi-Estruturado para a Genética do Alcoolismo) e a história familiar (parentes em primeiro grau - Critérios Diagnósticos de Pesquisa para História Familiar); e (2) um investigador cego às características do probando obtém a história familiar a partir de um parente com um bom conhecimento sobre a família. Até o momento, foram investigados 28 alcoolistas não deprimidos e 24 probandos com depressão unipolar. Não foram encontradas diferenças significativas nas frequências de depressão, alcoolismo e associação entre os dois problemas em parentes de alcoolistas deprimidos ou não deprimidos. Embora ainda não tenhamos analisado os resultados da 2ª etapa do trabalho, que podem tornar o conjunto de informações mais preciso, estes dados preliminares parecem sugerir que a comorbidade nos probandos não está associada a uma maior ocorrência destes problemas nos familiares (CNPq, PROPESP-UFRGS).